

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Varejo cearense apresenta sinais de recuperação do volume de vendas em julho de 2013, mas com leve perda de participação no cenário nacional

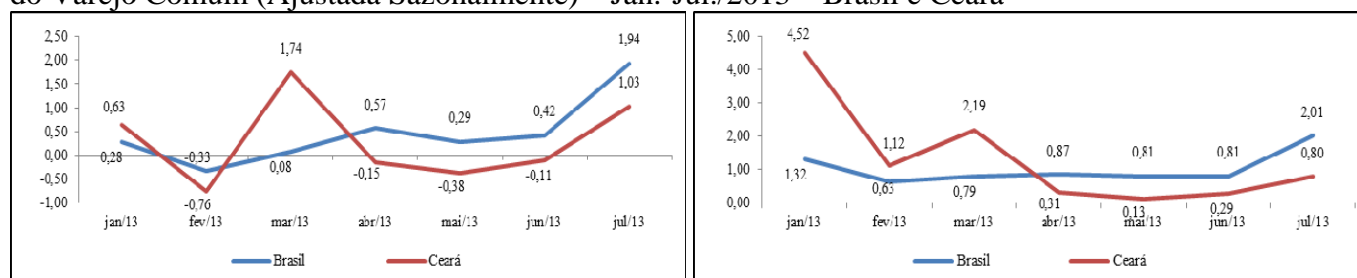
1. Análise da Evolução das Vendas do Varejo

1.1 Evolução do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o volume de vendas do varejo comum cearense registrou, em julho de 2013, alta de 1,03% na comparação com o mês imediatamente superior ajustada sazonalmente. O varejo nacional registrou variação superior de 1,94% na mesma comparação. Com isso é possível afirmar que o varejo cearense no mês de julho de 2013 esboçou uma recuperação após uma trajetória de sucessivas quedas desde abril do mesmo ano.

A receita nominal de vendas acompanhou tal desempenho registrando uma alta de 0,80% na comparação junho-julho de 2013, inferior a registrada no volume de vendas refletindo de certo modo a acomodação dos preços de vendas dos produtos pesquisados. (Gráfico 01).

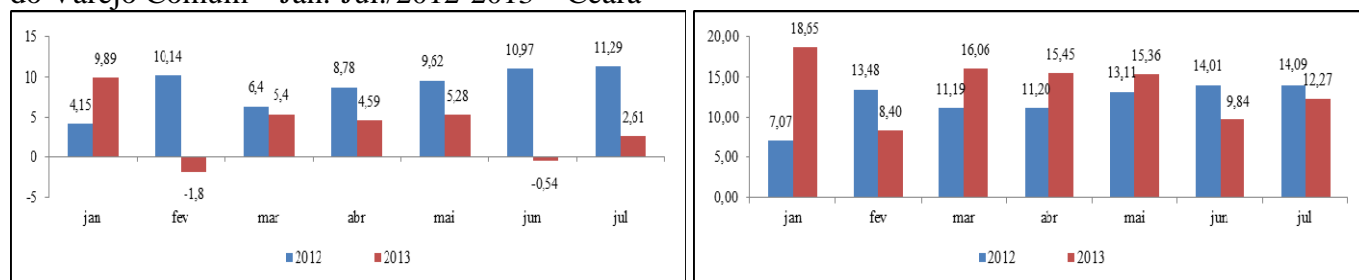
Gráfico 01: Evolução da Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum (Ajustada Sazonalmente) – Jan.-Jul./2013 – Brasil e Ceará



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Na comparação com julho de 2012, o volume de vendas do varejo comum cearense registrou variação positiva de 2,61%, revertendo a queda observada em junho último. Todavia, a taxa de crescimento em julho de 2013 ficou bem abaixo do registrado em julho de 2012, revelando de certo modo uma desaceleração no ritmo de crescimento desse importante setor da economia cearense. A receita nominal de vendas, por sua vez, registrou uma taxa de crescimento de 12,27% em julho de 2013, registrando também uma queda em relação a taxa de crescimento mensal de julho de 2013, todavia bem menos intensa se comparado ao volume de vendas. (Gráfico 02).

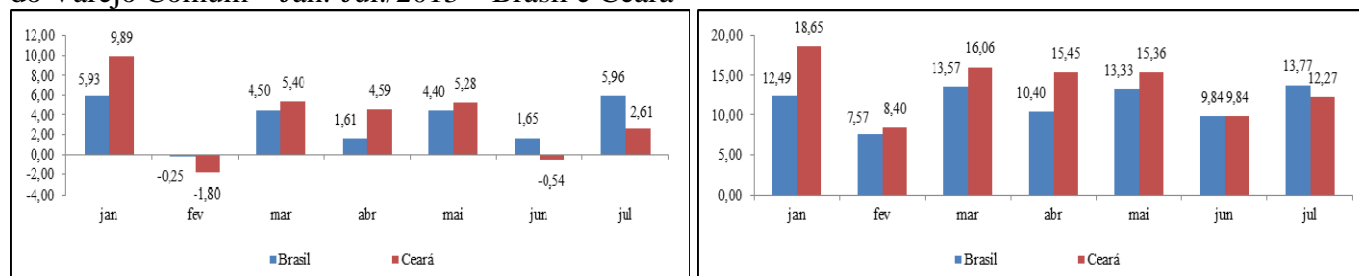
Gráfico 02: Evolução da Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum – Jan.-Jul./2012-2013 – Ceará



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Vale destacar que apesar de ter registrado crescimento mensal nas vendas de julho de 2013, o varejo local apontou desempenho inferior ao registrado pelo país que apontou alta de 5,96% e 13,77% no volume e na receita nominal de vendas do varejo comum. Sendo assim, é possível afirmar que o varejo local perdeu participação no aumento das vendas nacionais. (Gráfico 03).

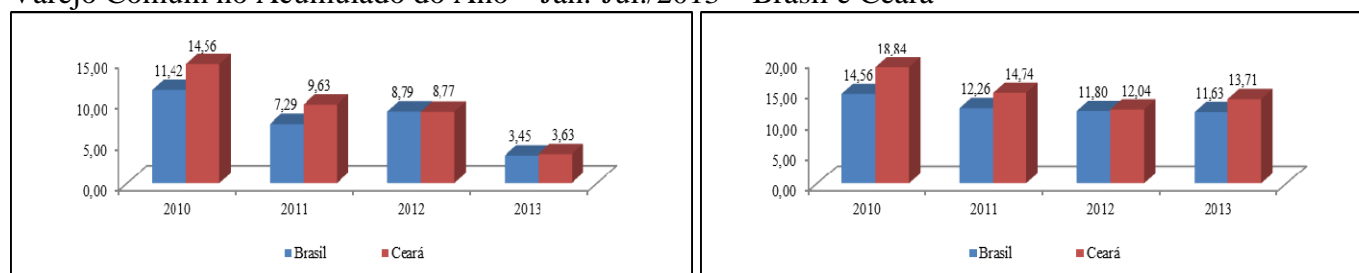
Gráfico 03: Evolução da Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum – Jan.-Jul./2013 – Brasil e Ceará



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Apesar disso, no acumulado do ano, o volume de vendas do varejo comum cearense registrou alta de 3,63%, ficando ainda acima do crescimento registrado pelo país que foi de 3,45%. Vale notar que na comparação com acumulado até julho do ano passado, tanto do estado quanto do país apresentaram taxas menores de crescimento, confirmando a trajetória de desaceleração do ritmo de crescimento no volume de vendas do varejo comum cearense e nacional. Por outro lado, a receita nominal de vendas do varejo comum registrou crescimento na comparação dos acumulados até julho dos anos de 2012 e 2013, resultado da alta nos preços ocorrido ao longo do período. (Gráfico 04).

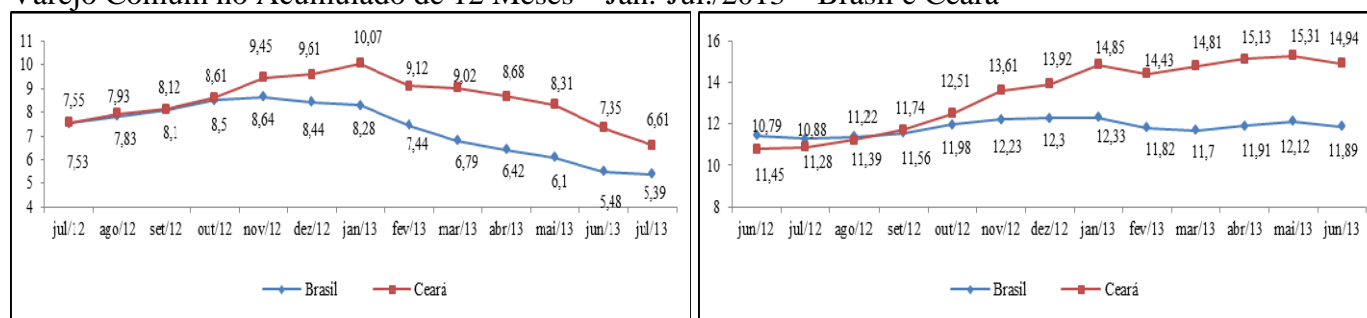
Gráfico 04: Evolução da Taxa de Crescimento do Volume de Vendas e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum no Acumulado do Ano – Jan.-Jul./2013 – Brasil e Ceará



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Na análise do acumulado de 12 meses é possível confirmar a trajetória de arrefecimento da taxa de crescimento das vendas do varejo comum cearense e nacional. Vale destacar que o país esboçou uma leve recuperação nessa tendência após registrar o maior crescimento mensal no ano. Esse comportamento de desaceleração do ritmo de crescimento também é percebido na receita nominal de vendas do varejo comum. (Gráfico 05).

Gráfico 05: Evolução da Taxa de Crescimento do Volume de Vendas e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum no Acumulado de 12 Meses – Jan.-Jul./2013 – Brasil e Ceará



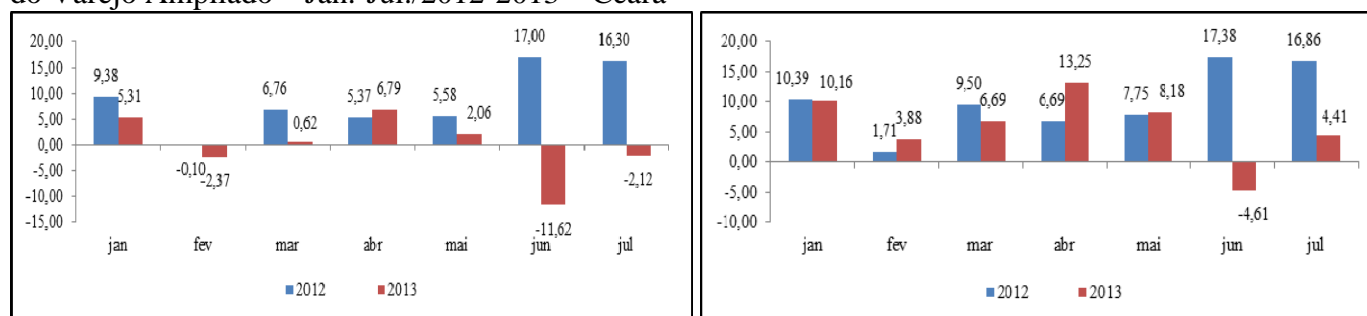
Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

1.2 Evolução do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Ampliado

O volume mensal de vendas do varejo ampliado cearense registrou, pela segunda vez consecutiva, uma variação negativa de 2,12% na comparação dos meses de julho dos anos de 2012 e 2013, bem abaixo da elevada taxa de crescimento observada em igual mês do ano passado. Isso refletiu o fraco desempenho nas vendas mensais tanto no segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, apesar da variação positiva no volume de vendas de Material de construção observado nesse mês. (Gráfico 06).

Por outro lado, a taxa de crescimento da receita nominal de vendas do varejo ampliado ainda ficou positiva bastante influenciada pelo comportamento da receita nominal de vendas do varejo comum, revelando de certo modo uma recuperação nas receitas nominais das vendas do varejo ampliado, mas com taxa de crescimento bem abaixo do registrado em igual mês do ano passado.

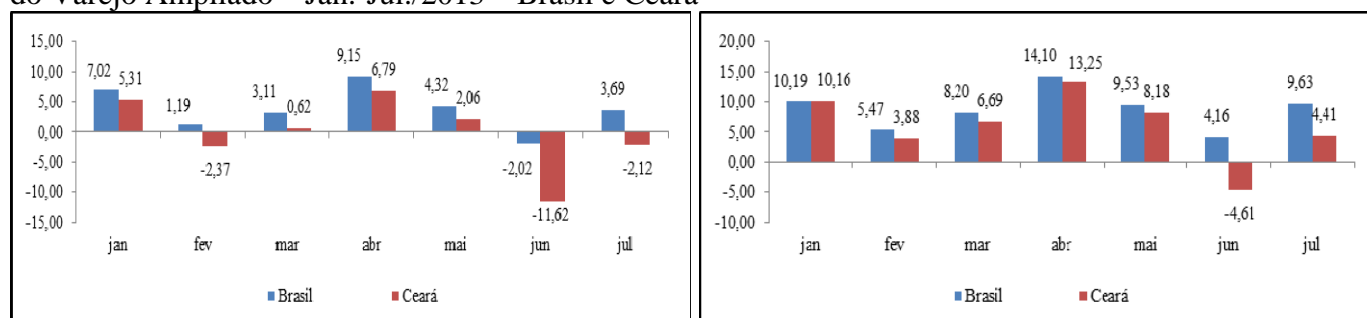
Gráfico 06: Evolução da Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Ampliado – Jan.-Jul./2012-2013 – Ceará



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

O Brasil, por sua vez, registrou alta no volume de vendas do varejo ampliado de 3,69% mostrando que o desempenho nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção estão numa situação melhor que a apresentada no estado. Isso também é percebido quando se analisa a receita nominal de vendas quando o país também apresentou taxa de crescimento superior. (Gráfico 07).

Gráfico 07: Evolução da Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Ampliado – Jan.-Jul./2013 – Brasil e Ceará

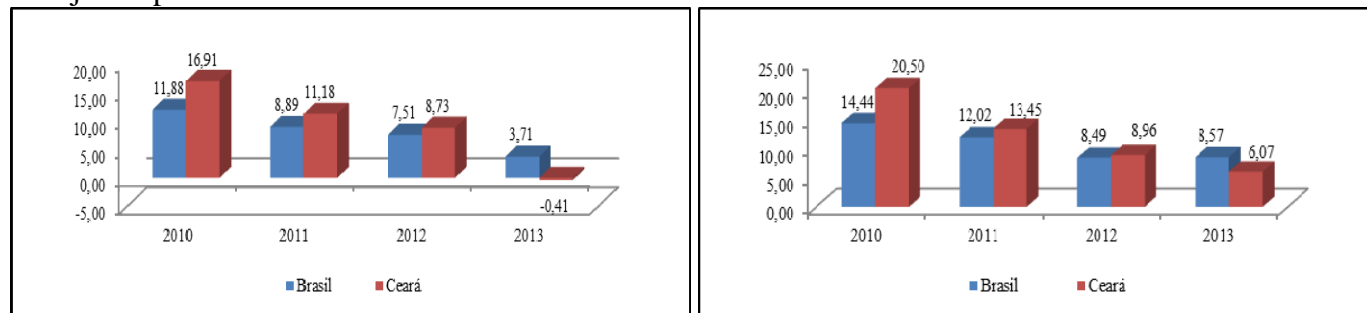


Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Com resultado de resultados sucessivos negativos nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças isso influenciou bastante na queda no volume das vendas do varejo ampliado nacional no acumulado até julho de 2013 comparado a igual período de 2012. Todavia, no cenário nacional, o varejo ampliado registrou alta no acumulado do ano superior ao varejo comum o que pode ser reflexo de taxas positivas de crescimento mensal nas vendas de Materiais de construção, em especial as vendas do mês de julho. (Gráfico 08).

Na receita nominal de vendas do varejo ampliado, a taxa acumulada de crescimento até julho de 2013 foi superior no país, contrariando o observado no varejo comum, donde se pode inferir que está ocorrendo uma forte desaceleração nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Materiais de construção mais intensa no estado do Ceará. (Gráfico 08).

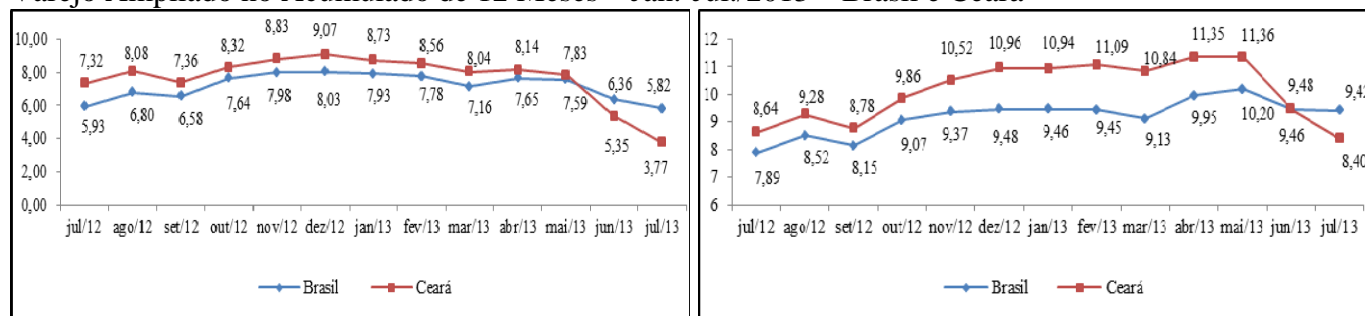
Gráfico 08: Evolução da Taxa de Crescimento do Volume de Vendas e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Ampliado no Acumulado do Ano – Jan.-Jul./2013 – Brasil e Ceará



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Ao se analisar o crescimento acumulado em 12 meses confirma-se a trajetória de desaceleração no volume de vendas do varejo ampliado de forma mais intensa no estado do Ceará. Vale destacar que nos meses de junho e julho o crescimento registrado pelo estado foi superado pelo país, apontando perda de participação do estado também numa dinâmica dentro de período de tempo maior. (Gráfico 09).

Gráfico 09: Evolução da Taxa de Crescimento do Volume de Vendas e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Ampliado no Acumulado de 12 Meses – Jan.-Jul./2013 – Brasil e Ceará



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

2. Análise Setorial das Vendas do Varejo Cearense

Pela análise da tabela 01 é possível perceber que oito dos onze setores analisados registraram alta nas vendas do mês de julho de 2013. Os setores que apontaram as maiores altas foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Tecidos, vestuário e calçados.

No acumulado até julho de 2013, os setores que registraram os maiores crescimento foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+23,53%); Móveis (+22,10%); Combustíveis e lubrificantes (+14,34%); e Tecidos, vestuário e calçados (+5,06%).

Vale destacar os setores de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e de Móveis por registrarem crescimento acumulado superior ao registrado em igual período do ano passado e os setor de Outros artigos de uso pessoal e doméstico por esboçar uma leve recuperação na mesma comparação.

Tabela 01: Evolução da Taxa de Crescimento do Volume de Vendas do Varejo – Mai.-Jul./2012-2013 – Ceará

ATIVIDADES	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2013)	Acum. 12 meses (2013)	Var. Acum. Ano.
	mai/12	jun/12	jul/12			mai/13	jun/13	jul/13			
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,01	4,38	5,99	10,51	12,31	27,13	12,36	22,61	23,53	20,61	13,02
Móveis	13,91	20,84	33,06	11,32	-	39,17	26,69	15,72	22,10	23,24	10,78
Combustíveis e lubrificantes	20,83	29,99	26,74	21,65	12,85	19,64	1,96	5,81	14,34	17,86	-7,31
Móveis e eletrodomésticos	29,05	22,07	23,69	19,30	17,55	9,66	1,02	6,62	5,67	13,64	-13,63
Tecidos, vestuário e calçados	11,50	12,99	7,85	5,61	-1,01	6,11	-0,93	8,73	5,06	8,30	-0,55
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,68	-1,10	-4,11	-1,30	-1,15	6,31	-0,02	6,26	1,25	-0,26	2,55
Material de construção	23,53	21,51	23,72	18,56	11,34	-6,39	-9,93	3,15	0,54	5,30	-18,02
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,54	1,94	10,00	-4,02	-4,80	-1,85	7,97	-11,23	-0,03	-1,71	3,99
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,51	9,69	10,57	6,27	5,06	-1,49	-2,81	-3,33	-0,71	3,35	-6,98
Hipermercados e supermercados	7,75	9,97	10,52	6,30	4,99	-2,02	-2,97	-3,16	-1,10	2,99	-7,40
Eletrodomésticos	37,71	31,62	24,77	26,52	-	-4,97	-11,50	0,73	-2,59	8,30	-29,11
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,49	27,61	24,54	6,96	6,18	-2,59	-29,77	-11,11	-8,35	-2,08	-15,31
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-22,19	-26,84	-13,81	-16,23	1,24	-14,94	-11,00	10,01	-8,57	-20,42	7,66

Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Na comparação com o país, alguns setores também merecem destaque por registrar crescimento no acumulado do ano superior, são eles: Móveis; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Combustíveis e lubrificantes; e Tecidos, vestuário e calçados. (Tabela 02).

Tabela 02: Evolução da Taxa de Crescimento do Volume de Vendas do Varejo – Mai.-Jul./2013 – Brasil e Ceará

ATIVIDADES	Brasil					Ceará					Var. Abs. Acum. Ano.
	Variação mensal			Acum. Ano (2013)	Acum. 12 meses (2013)	Variação mensal			Acum. Ano (2013)	Acum. 12 meses (2013)	
	mai/13	jun/13	jul/13			mai/13	jun/13	jul/13			
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,15	6,67	11,60	9,05	9,20	27,13	12,36	22,61	23,53	20,61	14,48
Móveis	-2,70	-7,79	4,75	-2,82	2,10	39,17	26,69	15,72	22,10	23,24	24,92
Combustíveis e lubrificantes	8,95	8,17	7,52	6,39	7,53	19,64	1,96	5,81	14,34	17,86	7,95
Móveis e eletrodomésticos	6,29	2,87	10,97	4,79	7,11	9,66	1,02	6,62	5,67	13,64	0,88
Tecidos, vestuário e calçados	0,96	-3,18	5,93	3,44	4,35	6,11	-0,93	8,73	5,06	8,30	1,62
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,44	6,76	12,03	9,97	10,70	6,31	-0,02	6,26	1,25	-0,26	-8,72
Material de construção	4,97	4,89	10,60	7,39	7,23	-6,39	-9,93	3,15	0,54	5,30	-6,85
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,67	-3,52	1,43	3,98	5,20	-1,85	7,97	-11,23	-0,03	-1,71	-4,01
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,61	-0,71	2,57	0,64	3,69	-1,49	-2,81	-3,33	-0,71	3,35	-1,35
Hipermercados e supermercados	3,04	-0,57	2,47	0,68	3,92	-2,02	-2,97	-3,16	-1,10	2,99	-1,78
Eletrodomésticos	11,31	8,85	14,90	8,55	9,07	-4,97	-11,50	0,73	-2,59	8,30	-11,14
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,01	-9,40	-1,80	3,22	6,19	-2,59	-29,77	-11,11	-8,35	-2,08	-11,57
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,42	6,91	8,11	4,32	1,09	-14,94	-11,00	10,01	-8,57	-20,42	-12,89

Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

3. Análise Regional das Vendas do Varejo Cearense

Na comparação com junho de 2013, apenas seis estados brasileiros registraram queda ajustada sazonalmente, Roraima, Mato Grosso, Tocantins, Amapá, Rondônia e Pará.

Já na comparação com julho de 2012, apenas o estado do Acre registrou queda no volume de vendas do varejo comum dentre todos os estados investigados.

O estado que registrou a maior taxa de crescimento mensal no mês de julho de 2013 comparado a julho de 2012 foi Mato Grosso do Sul com variação de 12,25%, sendo seguido por Paraíba, Rio Grande do Norte, Rondônia e Roraima para citar os cinco melhores desempenhos. O Ceará registrou o 22º maior crescimento dentre os vinte e sete estados pesquisados.

No acumulado do ano, as cinco maiores altas também ficaram por conta de Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rondônia e Roraima. O Ceará ocupou a 16ª colocação no ranking.

Tabela 03: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo comum cearense – Maio-Julho 2012-2013 – Brasil e Estados

Brasil e UF	Var. Ajust. Sazonal	Var. Mensal de 2012 e 2013			Var. Acum. Ano (2013)	Var. Acum. 12 Meses (2013)
		mai/13	jun/13	jul/13		
Brasil	1,94	4,40	1,65	5,96	3,45	5,39
Mato Grosso do Sul	5,95	10,66	6,81	15,69	12,25	15,11
Paraíba	1,69	7,97	7,46	13,81	9,82	10,07
Rio Grande do Norte	2,05	11,26	4,31	10,91	9,51	9,08
Rondônia	-0,32	12,18	6,92	10,89	9,30	8,10
Roraima	-1,44	13,35	6,17	1,86	7,03	13,93
Maranhão	1,34	9,00	4,79	10,35	6,93	8,66
Mato Grosso	-1,41	13,23	7,38	5,01	6,40	6,64
Pará	-0,08	5,27	4,74	6,45	5,17	5,25
Pernambuco	2,49	4,42	2,65	10,68	5,07	7,45
Tocantins	-0,90	2,79	3,68	1,57	4,83	8,87
Amapá	-0,32	1,97	4,66	7,85	4,82	10,83
Paraná	1,55	4,38	4,95	8,76	4,43	5,43
Alagoas	0,44	6,65	4,56	7,55	4,42	6,17
Rio de Janeiro	2,63	5,77	1,49	6,44	4,41	4,46
Rio Grande do Sul	2,58	4,68	0,30	7,91	3,85	5,90
Ceará	1,03	5,28	-0,54	2,61	3,63	6,61
Goiás	1,21	5,44	1,67	4,82	3,42	5,38
Sergipe	1,20	3,94	2,13	4,07	3,30	4,17
São Paulo	3,18	3,68	2,34	5,65	3,25	6,00
Espírito Santo	1,17	3,15	-2,85	3,91	2,60	6,68
Piauí	0,60	0,87	2,09	10,07	2,29	3,25
Santa Catarina	2,52	3,82	0,09	7,96	1,71	3,52
Distrito Federal	0,02	1,81	1,62	4,14	1,56	1,99
Acre	0,12	3,10	-0,37	-1,72	1,51	5,26
Amazonas	1,52	-0,70	0,61	4,23	1,38	1,22
Bahia	0,87	4,21	-1,78	2,45	0,84	4,27
Minas Gerais	0,90	1,64	-2,56	0,96	0,05	2,09

Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

4. Considerações finais

Os dados revelam certa recuperação nas vendas mensais na comparação com o desempenho ocorrido no mês imediatamente anterior. Todavia, na comparação com 2012, apesar de registrar variação positiva, mas estas estão ficando bem abaixo do crescimento observado em iguais meses desse ano.

É nítida a trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento nas vendas do varejo comum e mais intensa ainda no varejo ampliado cearense o que tem resultado em perda de participação desse setor no cenário nacional principalmente em função da redução nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Eletrodomésticos.

Esse comportamento pode ser em parte explicado pelas elevadas bases de comparações positivas, acompanhada do maior endividamento por parte das famílias e também pela aproximação do esgotamento de consumo em alguns setores.

Governador: CID FERREIRA GOMES

Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba

Fone: (85) 3101.3496